

Subsídios para a determinação de Bibliógrafos Brasileiros

Contribution to establish Brazilian bibliographers

PAULO DA TERRA CALDEIRA*

Importância da organização bibliográfica nacional mesmo em épocas de crise. Tentativa de estabelecer parâmetros para a determinação de pessoas envolvidas com a atividade bibliográfica no Brasil, seja na direção de órgãos públicos ou de instituições particulares, na compilação bibliográfica individual ou na criação de mecanismos de controle bibliográfico e na adoção de normas e padrões bibliográficos internacionais.

Os jornais e revistas anunciam, todos os dias, que a recessão econômica não é só brasileira, mas mundial; que o desemprego para 1983 promete ser maior que o do ano passado e que a situação brasileira, após as eleições de 15 de novembro próximo, sofrerá medidas drásticas em todos os setores da sociedade. Tudo isto, evidentemente, trará reflexos sobre a produção científica e intelectual, através do corte de verbas a órgãos públicos (um dos locais onde se realizam pesquisas),

* Professor da Escola de Biblioteconomia da UFMG.

pela dispensa de funcionários (dificultando o trabalho burocrático e de laboratórios), e na redução da aquisição de material e equipamento.

Estudos de comportamento da literatura científica (1) mostram que, em épocas de crise, a produção científica decresce. Nem sempre no exato ano da crise, quando as pesquisas ainda estão em andamento, mas nos anos seguintes, quando já se fazem sentir os cortes orçamentários dos anos anteriores e os pesquisadores não conseguem obter novos financiamentos para iniciarem outros estudos.

Paralelamente ao trabalho do cientista, uma outra atividade não pára, ou não deve parar: a organização bibliográfica. Entende-se por organização bibliográfica não só a compilação de bibliografias mas também a organização de outras fontes de informação, como guias de obras de referência, catálogos coletivos, diretórios de pessoas e instituições, etc. Embora os aspectos políticos e sociais, como foi dito anteriormente, reflitam-se no trabalho dos cientistas, estes têm necessidade de saber o que ocorre em sua área de atuação. Assim sendo, os organizadores dos serviços de indexação e resumo, mesmo nestes períodos, não devem interromper suas atividades, a não ser por extrema falta de recursos.

Apesar das previsões catastróficas para o próximo ano, nosso objeto de preocupação são os organizadores da atividade bibliográfica no Brasil, isto é, estabelecermos parâmetros para determinar quem são esses personagens anônimos que fornecem aos pesquisadores científicos as informações necessárias a suas pesquisas, na forma de bibliografias especializadas impressas ou através da tela de um terminal de computador.

Edson Nery da Fonseca, (2) em extenso trabalho publicado na revista *Estudos Universitários* de Recife, já em 1969 preocupava-se com este tema. Relacionava

ele os precursores da bibliografia no Brasil, isto é, homens que, de um gênero bibliográfico ao outro contribuíram para a consolidação da organização bibliográfica no país. Esta também é a nossa preocupação: apesar de a imprensa no Brasil ter apenas 174 anos, a história da bibliografia no país remonta ao início do século passado, pois Antônio Simões dos Reis (3) já registra trabalhos de compilação bibliográfica no Brasil, a partir de 1835.*

Fonseca selecionou, com bastante critério, seis bibliógrafos que contribuíram, em diversos aspectos, para o desenvolvimento da bibliografia brasileira:

- a) Benjamin Franklin Ramiz Galvão, (1846-1938), gaúcho, médico, militou na área da bibliografia geral, responsável pela organização da Exposição de História do Brasil, realizada na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro em 1881 e pela publicação de seu *Catálogo*. (4)
- b) Alfredo do Vale Cabral, (1851-1894), baiano e, no dizer de José Honório Rodrigues (2:74) bastante competente como bibliógrafo, crítico de textos, paleógrafo, folclorista e epigrafista, foi um dos impulsionadores da bibliografia nacional da qual resultou a publicação dos *Annaes da Imprensa Nacional do Rio de Janeiro de 1808 a 1822*. (5)
- c) Augusto Victorino Alves do Sacramento Blake, (1827-1903), baiano, médico, foi um dos continuadores do gênero dicionário bibliográfico,

* OBRAS de medicina publicadas no Rio de Janeiro, no decurso de 1834. *Diário da Saúde*, Rio, 9 de maio 1835, v. 1. n. 3. p. 24. No entanto, a primeira obra brasileira arrolada no trabalho de Simões dos Reis é o *Catálogo dos livros que se achao na Bibliotheca Pública da Cidade da Bahia*. Bahia, Typ. de M. A. da Silva, 1818.

iniciado por Nicolás Antônio na Espanha e continuado por Innocêncio Francisco da Silva em Portugal. Sua contribuição é o *Diccionario bibliographico brasileiro*, (6) em sete volumes.

- d) Alfredo de Carvalho, (1870-1916), pernambucano, engenheiro civil, atuou em duas áreas: a) a imprensa periódica, da qual resultou a *Gênese e progressos da imprensa periódica, no Brasil* (7) e b) obras de autores estrangeiros sobre o Brasil da qual foi publicada a obra póstuma *Bibliotheca exótico-brasileira*. (8-9).
- e) Antônio Simões dos Reis, (1899-1980), sergipano, advogado, preocupou-se, além da compilação de bibliografias, com o controle deste tipo de material do qual resultou a *Bibliografia das bibliografias brasileiras*. (3)
- f) Rubens Borba de Moraes, (1899-) paulista, licenciado em Letras, foi um dos participantes da Semana de Arte Moderna de 1922. Estudou a organização e funcionamento de bibliotecas nos Estados Unidos. Seu trabalho norteou-se em duas vertentes principais: no trabalho em equipe e na bibliografia brasileira das quais resultam o *Manual bibliográfico de estudos brasileiros* (10) e a *Bibliographia Brasilianna*. (11)

Concordamos com Fonseca, ao estabelecer os precursores da bibliografia no Brasil, que os bibliógrafos são aquelas pessoas que contribuíram para a organização bibliográfica em seu sentido mais amplo e o conseqüente avanço das pesquisas em áreas específicas do conhecimento. No entanto, para se saber hoje quem é quem na área, há necessidade de se estabelecer alguns parâmetros para se determinar que pessoas vêm con-

tribuindo para o desenvolvimento e aprimoramento dos serviços bibliográficos no país. Nesse sentido poderão relacionar, pelo menos, três momentos em que se pode observar pessoas envolvidas na atividade bibliográfica no Brasil:

- a) na direção de órgãos públicos ligados à organização bibliográfica (Biblioteca Nacional, IBICT, etc) e em outras instituições como o Sindicato Nacional dos Editores de Livros, a Câmara Brasileira do Livro, etc.;
- b) na compilação bibliográfica individual;
- c) na criação de mecanismos de controle bibliográfico (cumprimento do depósito legal das obras editadas no país, na BN); na adoção e adaptação de normas e padrões bibliográficos internacionais no controle bibliográfico nacional, etc.

Em relação ao primeiro aspecto, quando uma pessoa ocupa um cargo de direção, ela deverá influenciar pessoas dentro e fora da instituição, no sentido de alcançar os objetivos pretendidos. Assim, tanto o diretor da Biblioteca Nacional quanto os diretores de sistemas de informação terão que atuar como líderes seja na instituição por eles dirigida, seja nos altos escalões administrativos. Pode-se considerar como bibliógrafos, neste aspecto, aqueles indivíduos que contribuíram pelo menos, no seguinte:

1. determinação do registro bibliográfico completo e exaustivo de determinada área;
2. fidedignidade dos dados arrolados;

3. utilização de mecanismos adequados para a obtenção dos dados, através de depósito legal das obras, ou por acordos bilaterais entre a instituição e bibliotecas com acervos abrangentes ou especializados.

Com relação ao segundo aspecto, a compilação individual, podem-se relacionar, entre outros, os seguintes itens:

1. indivíduos que compilaram n bibliografias ou outras fontes de informação;
2. indivíduos que compilaram apenas uma bibliografia, desde que ela seja um trabalho bastante abrangente, incluindo os primeiros trabalhos publicados no país, sobre o assunto, até os mais recentes, isto é, uma bibliografia exaustiva;
3. indivíduos que, apesar de terem compilado apenas uma bibliografia, incluíram, além dos dados, uma análise ou uma crítica dos itens relacionados, trabalho este também abrangendo um longo período de tempo;
4. indivíduos que não se enquadram em nenhum dos itens anteriores mas que publicaram, pelo menos, n bibliografias;
5. indivíduos que compilaram bibliografia de bibliografias.

Em referência à criação de mecanismos de controle bibliográfico, julgamos que aqueles indivíduos empenhados na adoção de normas e padrões internacionais para a compilação do registro bibliográfico nacional

devem ter também o seu lugar na história da bibliografia brasileira. Consideramos de importância primordial a adaptação das normas catalográficas e de referenciação bibliográfica aos padrões internacionais, visando ao reconhecimento e à troca de informações através da utilização de processos eletrônicos. Assim sendo, todas aquelas pessoas ligadas às comissões de estudos sobre as normas do Código de Catalogação Anglo Americano, as normas de referências bibliográficas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e os responsáveis pelo estudo de implantação da alocação dos números ISBN (Número internacional padronizado para livros) e ISSN (Número internacional padronizado para publicações periódicas) devem ter seu espaço entre os bibliógrafos brasileiros.

A atividade bibliográfica, seja individual ou em equipe, constitui trabalho exaustivo e, infelizmente, sujeito a críticas ferrenhas, como já atestava Sacramento Blake em 1895. Assim, uma única obra ou bibliografia pode consumir vários anos de vida de seu autor, sem outra recompensa senão a de ter contribuído para sistematizar o trabalho de busca de documentos por parte de pesquisadores, como foi o caso do próprio Sacramento Blake no Brasil, e o de Diogo Barbosa Machado em Portugal, com sua *Bibliotheca Lusitana*. (12)

A crise sempre traz mudanças. Talvez seja hora de pessoas ligadas à organização bibliográfica, ou mesmo de pesquisadores com formação na área, começarem a pensar em escrever a história da bibliografia e dos bibliógrafos nos diversos estados brasileiros, contribuindo, desta forma, para a sedimentação dos estudos nessa área, ainda hoje carente de fontes de informação adequadas.

The organization of national bibliography and its importance as well as in crisis time. An attempt to establish parameters in order to determine people involved with the Brazilian bibliographic activities, either under Government institutions, or individual bibliographic compilation, in the development of tools for bibliographic control, or in the adoption of international bibliographic standards.

BIBLIOGRAFIA

1. CALDEIRA, P. da T. *Comportamento de literatura brasileira de doenças de Chagas; análise bibliométrica*. Rio de Janeiro, IBBD, 1974. (Tese de Mestrado).
2. FONSECA, E. N. da. Precusores da bibliografia brasileira *Estudos Universitários*, Recife, 9 (4): 69-78, 1969.
3. REIS, A. S. dos. *Bibliografia das bibliografias brasileiras*. Rio de Janeiro, INL, 1942. 186 p. (Coleção BI: Bibliografia, 1).
4. GALVÃO, B. F. R. Catálogo da Exposição de História do Brasil. *Annaes da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*, 9 (1/3) 1881.
5. CABRAL, Alfredo do Vale. *Annaes da Imprensa Nacional do Rio de Janeiro 1808 a 1822*. Rio de Janeiro, Typ. Nacional, 1881. 65 p.
6. SACRAMENTO BLAKE, Augusto Victorino Alves do. *Diccionario bibliographico brasileiro*. Rio de Janeiro, Typ. Nacional, 1883-1902. 7v.
7. CARVALHO, Alfredo de. Gênese e progressos da imprensa periódica no Brasil. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, 1 (1): 171, 1908.
8. CARVALHO, Alfredo de. *Bibliotheca exótico-brasileira*. Rio de Janeiro, Empreza Graphico Editora Paulo Pongetti & C., 1929-1930. 3v. v. 1: A-C; v. 2: D-H, v. 3: I-M.
9. ————. *Biblioteca exótico-brasileira, N e Z. Anais da Biblioteca Nacional*, Rio de Janeiro, 77: 59-87, 1957.

10. MORAES, Rubens Borba de & BERRIEN, William, ed. *Manual bibliográfico de estudos brasileiros*. Rio de Janeiro, Gráfica Editora Souza, 1949. 895 p.
11. MORAES, Rubens Borba de. *Bibliographia brasiliana...* Amsterdam, Colibris Editora, 1958. 2v.
12. MACHADO, Diogo Barbosa. *Bibliotheca Lusitana*. Lisboa, Oficina de Antônio Isidoro da Fonseca, 1741-1759. 4v.